Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32318

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA

THE IMPORTANCE OF PRIMARY HEALTH CARE IN THE EARLY DIAGNOSIS OF ORAL CANCER

LA IMPORTANCIA DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN EL DIAGNÓSTICO TEMPRANO DEL CÁNCER ORAL

Lígia Marisa Dias Leal[1]
Nayana Gabriele da Silva Carvalho[2]
Augusto César Leal da Silva Leonel[3]

RESUMO: O câncer de boca constitui um importante problema de saúde pública, especialmente pelas dificuldades no diagnóstico precoce, no acesso aos serviços de saúde e pelas desigualdades socioeconômicas. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção da saúde, prevenção, identificação de alterações suspeitas e encaminhamento para tratamento. Diante disso, este estudo analisou o papel da APS nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico precoce e encaminhamento de pacientes com lesões potencialmente malignas e câncer de boca. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura mediante busca nas bases SciELO e PubMed. Incluíram-se artigos publicados entre 2016 e 2026. Os achados demonstraram que, embora os cirurgiões-dentistas apresentem conhecimentos satisfatórios sobre a patologia e seus fatores de risco, persistem entraves na aplicação prática desses saberes. Identificaram-se fragilidades no processo de trabalho e na continuidade do cuidado, favorecendo o diagnóstico tardio. Em contrapartida, a expansão da cobertura odontológica na APS, a capacitação profissional, as ações educativas e a articulação com a rede especializada mostraram-se determinantes para fortalecer a assistência. Conclui-se que o fortalecimento da APS, aliado à qualificação profissional e à integração dos níveis de atenção, é indispensável para viabilizar o reconhecimento precoce de lesões suspeitas e garantir uma assistência oportuna e equitativa.

Palavras-Chave: Câncer de boca. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS). Diagnóstico Precoce.

ABSTRACT: Oral cancer is a major public health problem, particularly due to difficulties in early diagnosis, access to health care, and socioeconomic inequalities. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a fundamental role in health promotion, prevention, the identification of suspicious lesions, and referral for treatment. Accordingly, this study analyzed the role of PHC in the promotion, prevention, early diagnosis, and referral of patients with potentially malignant lesions and oral cancer. A narrative literature review was conducted using searches in the SciELO and PubMed databases. Articles published between 2016 and 2026 were included. The findings demonstrated that, although dental surgeons possess satisfactory knowledge of the pathology and its risk factors, barriers to the practical application of this knowledge persist. We identified weaknesses in the workflow and continuity of care, which contribute to delayed diagnosis. Conversely, the expansion of dental coverage in primary health care (PHC), professional training, educational initiatives, and coordination with the specialized network proved to be key factors in strengthening care. It is concluded that strengthening primary health care (PHC), combined with professional training and the integration of care levels, is essential to enable the early recognition of suspicious lesions and ensure timely and equitable care.

Keywords: Oral cancer. Primary Health Care. National Health Service (SUS). Early Diagnosis.

[1]Graduanda em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau.
[2]Graduanda em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau.
[3]Cirurgião-Dentista e Orientador do trabalho, Centro Universitário Maurício de Nassau.

RESUMEN: El cáncer de boca constituye un importante problema de salud pública, especialmente debido a las dificultades para el diagnóstico precoz, el acceso a los servicios de salud y las desigualdades socioeconómicas. Por ello, la Atención Primaria de Salud (APS) desempeña un papel fundamental en la promoción de la salud, la prevención, la identificación de alteraciones sospechosas y la derivación para tratamiento. Ante esto, este estudio analizó el papel de la APS en las acciones de promoción, prevención, diagnóstico precoz y derivación de pacientes con lesiones potencialmente malignas y cáncer de boca. Se llevó a cabo una revisión narrativa de la literatura mediante una búsqueda en las bases de datos SciELO y PubMed. Se incluyeron artículos publicados entre 2016 y 2026. Los resultados demostraron que, aunque los cirujanos dentistas cuentan con conocimientos satisfactorios sobre la patología y sus factores de riesgo, persisten obstáculos en la aplicación práctica de dichos conocimientos. Se identificaron debilidades en el proceso de trabajo y en la continuidad de la atención, lo que favorece el diagnóstico tardío. Por el contrario, la ampliación de la cobertura odontológica en la APS, la capacitación profesional, las acciones educativas y la articulación con la red especializada resultaron determinantes para fortalecer la atención. Se concluye que el fortalecimiento de la APS, junto con la capacitación profesional y la integración de los niveles de atención, es indispensable para hacer posible el reconocimiento temprano de lesiones sospechosas y garantizar una atención oportuna y equitativa.

Palabras clave: Cáncer oral. Atención primaria de salud. Sistema Único de Salud (SUS). Diagnóstico precoz.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o câncer de boca possui etiologia multifatorial, estando associado principalmente a fatores de risco, como o tabagismo e o consumo de álcool. Adicionalmente, na ocorrência de lesões labiais, a exposição excessiva à radiação solar destaca-se como um fator relevante (Souza, et al. 2016). Constata-se, ainda, que o diagnóstico tardio de lesões potencialmente malignas decorre da escassez de informações adequadas prestadas aos pacientes e do baixo nível socioeconômico, condição que limita o acesso à Atenção Primária à Saúde (Leonel, et al. 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o primeiro nível de atenção e a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A APS abrange ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento, com o objetivo de garantir acesso rápido, equitativo e universal à população, sobretudo aos grupos em situação de maior vulnerabilidade. Nesse contexto, destaca-se a implementação, em 2004, do Programa Brasil Sorridente — integrante da Política Nacional de Saúde Bucal —, o qual ampliou a assistência odontológica e democratizou o acesso aos serviços de saúde bucal no país (Brasil, 2018).

Dessa forma, a APS desempenha papel fundamental no rastreamento e no diagnóstico precoce de lesões bucais potencialmente malignas, justamente por estruturar a rede e assegurar a continuidade do cuidado entre os diferentes níveis assistenciais (Cunha, et al. 2019). Sob essa perspectiva, sobressai a atuação do cirurgião-dentista na Equipe de Saúde da Família (eSF), que, por meio do atendimento clínico de rotina, é capaz de identificar alterações suspeitas e realizar o encaminhamento oportuno aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Paralelamente, a atenção básica também exerce função primordial na prevenção primária por meio de ações de educação em saúde direcionadas à comunidade (Brasil, 2018).

Entretanto, apesar da execução de campanhas de conscientização, como o Julho Verde — instituído pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP) —, ainda se observa baixa adesão comunitária às ações preventivas. Diante desse cenário, o presente estudo objetiva realizar uma revisão de literatura sobre o papel da APS no diagnóstico precoce do câncer de boca e de lesões bucais potencialmente malignas, destacando suas ações de promoção da saúde, prevenção, manejo inicial e fluxos de regulação/encaminhamento, em conformidade com as diretrizes vigentes.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar a importância da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer de boca. Para isso, foram utilizadas estratégias de busca nas bases de dados PubMed e SciELO, por meio de descritores combinados com operadores booleanos (AND/OR), como, por exemplo: “Primary Health and Oral Câncer”, “Oral cancer and socioeconomic factors” e “Atenção Primária à Saúde e Câncer de Boca”. Além disso, foram realizadas consultas em documentos institucionais do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer, com a finalidade de complementar e contextualizar as informações referentes ao tema.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram selecionados artigos que abordaram o câncer de boca e correlacionaram a APS e lesões potencialmente malignas. Também foram incluídos estudos epidemiológicos e observacionais. Foram considerados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos 2016 e 2026, nos idiomas português ou inglês.

A seleção dos estudos foi realizada a partir da leitura do título, resumo e texto completo, aqueles que atenderam aos critérios estabelecidos foram incluídos na presente revisão. Ademais, foram extraídas dos estudos informações referentes ao objetivo principal, resultados obtidos,

discussão, conclusão e ano de publicação, para, assim, de forma qualitativa, identificar as categorias relacionadas à atuação da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer de boca.

Por fim, os resultados foram organizados de forma a evidenciar o papel do cirurgião-dentista que atua no Atenção Primária à Saúde, as dificuldades e fatores que contribuem para o diagnóstico tardio, bem como os fatores de predisposição para lesões cancerígenas.

RESULTADOS

A busca bibliográfica nas bases de dados selecionadas retornou um total de 268 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão) e a leitura na íntegra, 17 artigos foram selecionados para compor a amostra final, por abordarem o tema de forma direta ou apresentarem relevância metodológica. A seleção incluiu estudos epidemiológicos, revisões de literatura, revisões sistemáticas e metanálises.

Dos artigos incluídos, extraíram-se as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, objetivo, metodologia e principais conclusões, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Síntese das principais características metodológicas e conclusão.

Autores e Ano	Objetivo do estudo	Metodologia	Principais conclusões
Souza et al. 2016	Identificar os comportamentos e os conhecimentos dos cirurgiões-dentistas inseridos na atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal.	Estudo transversal conduzido a partir de entrevistas com cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família.	A maior parte dos cirurgiões-dentistas avaliados possui conhecimentos satisfatórios relacionados ao câncer bucal. Entretanto, o conhecimento demonstrado não tem sido colocado em prática em suas atividades laborais.
Leonel et al. 2019	Avaliar o conhecimento e as atitudes de dentistas que atuam em Unidades Básicas de Saúde de uma cidade brasileira em relação ao câncer bucal.	Estudo epidemiológico prospectivo e transversal. Setenta e um dentistas de Unidades Básicas de Saúde foram contatados em seus locais de trabalho e participaram do estudo.	Os resultados são consistentes com relatos anteriores e apontam para a necessidade de novas políticas públicas que possibilitem o diagnóstico precoce do câncer bucal, bem como para uma revisão do treinamento em diagnóstico bucal nas faculdades de odontologia.

Cunha et al. 2019	Investigar se existe associação entre as taxas de mortalidade por câncer bucal e orofaríngeo no Brasil e a expansão do acesso aos serviços públicos de atenção primária e especializada em odontologia, decorrente da implementação da Política Nacional de Saúde Bucal, entre 2000 e 2013	Estudo ecológico e analítico.	O estudo constatou que a expansão da cobertura da atenção primária odontológica e o aumento do número de centros odontológicos especializados estão associados à redução das taxas de mortalidade por câncer bucal e orofaríngeo no Brasil.
Faria et al. 2020	Conhecer e descrever a configuração clínica, epidemiológica e assistencial prestada a pacientes com câncer de cavidade oral e orofaringe registrados no Brasil, diagnosticados entre 2007 e 2016.	Estudo transversal, realizado utilizando dados secundários de hospitais, por meio da técnica de documentação indireta.	Apesar de, em geral, ter havido uma redução nos registros de consumo de álcool e tabaco pelos pacientes, o aumento no número de consultas médicas, o diagnóstico predominantemente tardio e o baixo nível de escolaridade dos pacientes indicam a necessidade de educação em saúde, prevenção primária e diagnóstico precoce do câncer da cavidade oral e da orofaringe.
Lima, F. L. T. e O'Dwyer, G. 2020	Analisar as políticas de oncologia e de saúde bucal em vigor, no que se refere ao processo de implantação dos componentes assistenciais relacionados ao câncer bucal.	Analisou-se as normativas que estruturam a PNPCC e a PNSB identificadas no site da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde e localizadas no sistema Saúde Legis.	Deve-se investir na ampliação, regionalização e universalização dos serviços. Um possível retrocesso nessas políticas poderá agravar a situação e contribuir para o aumento das desigualdades em saúde.
Galante et al., 2021	Analisar os resultados da incorporação de equipes de saúde bucal para avaliar as estratégias adotadas pelo Brasil quanto ao impacto no diagnóstico do câncer bucal.	O processo de avaliação do PMAQ-AB e do CEO incluiu etapas que variaram desde uma visita de agendamento até a avaliação in loco, realizada por profissionais externos ao Ministério da Saúde.	A inclusão do OHT teve um impacto positivo nas ações da campanha, no acompanhamento, no encaminhamento a especialistas e no registro de casos suspeitos em todo o Brasil.

Warnakulasuriya, S. e Kerr, A. R; 2021	Apresentar as evidências atuais sobre o estado da arte do rastreamento do câncer bucal	Revisou-se os principais estudos de rastreamento realizados, incluindo um ensaio clínico randomizado	As pesquisas sugerem que os dentistas realizam rastreios de câncer bucal, mas há poucas evidências de que o rastreio em consultórios odontológicos leve à redução do estágio da doença. Onde os recursos de saúde são escassos, a viabilidade de utilizar profissionais de saúde da atenção primária para o rastreio do câncer bucal foi testada, e as medidas indicam bons resultados.
Foletto et al. 2022	Analisar a cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal da atenção primária à saúde quanto ao cuidado ao câncer de boca e orofaringe em municípios de Mato Grosso do Sul.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo, em bases de dados secundários oficiais e públicos.	Há fragilidades no processo de trabalho que podem influenciar no estadiamento do diagnóstico, tratamento, qualidade de vida e sobrevida do paciente com neoplasia maligna de boca e orofaringe.
Mathur et al. 2022	O tabaco e o álcool são reconhecidos como os principais fatores de risco modificáveis para o câncer bucal, cuja incidência está aumentando globalmente e com previsão de crescimento.	Revisão sistemática de revisões sistemáticas e diretrizes clínicas internacionais.	Há evidências claras da eficácia de uma intervenção motivacional breve, presencial, para a abstinência sustentada do tabaco ou a redução do consumo de álcool, após a avaliação dos fatores de risco
Lohiya et al. 2022	Documentar o panorama atual, analisar a situação e propor caminhos para a prevenção do câncer na Índia.	Revisão bibliográfica de bancos de dados online e relatórios de sites governamentais.	A prevenção do câncer deve se tornar parte integrante das intervenções de saúde, sendo rapidamente estendida aos serviços e instalações de atenção primária, vinculada a centros de tratamento especializados, à medida que a Índia almeja a cobertura universal de saúde.

Kocarnik et al. 2022	Estimar a carga e as tendências do câncer em nível global para 204 países e territórios, por quintis do Índice Sociodemográfico (ISD), de 2010 a 2019.	Análise sistemática apresentando uma visão geral dos métodos utilizados para as estimativas de câncer do GBD 2019.	Os resultados desta análise sistemática sugerem que a carga global do câncer é substancial e crescente, variando de acordo com o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDS). Esses resultados fornecem estimativas abrangentes e comparáveis que podem potencialmente orientar os esforços para um controle equitativo do câncer em todo o mundo.
Hegde et al. 2022	Discutir as aplicações da inteligência artificial no rastreamento do câncer oral, no diagnóstico precoce, na predição da doença, no planejamento do tratamento e no prognóstico.	Revisão da Literatura	O artigo revisa e discute as aplicações e vantagens da IA no rastreamento, diagnóstico precoce, predição da doença, planejamento do tratamento e prognóstico do CO.
González-Ruiz et al. 2023	Apresenta as possíveis causas que condicionam o diagnóstico tardio do câncer bucal e algumas estratégias que poderiam contribuir para sua melhoria, bem como uma perspectiva sobre o que se espera para os próximos anos	As informações são baseadas em estudos publicados com evidências científicas e em séries de casos conduzidas com boa qualidade metodológica, sob a perspectiva de um grupo clínico e de pesquisa, de caráter multidisciplinar, composto por médicos de família, cirurgiões-dentistas, patologistas e especialistas em medicina oral, com experiência nessa área.	As causas do atraso no diagnóstico do câncer de boca são complexas e afetam pacientes, profissionais de saúde e serviços de saúde

Lima, F. L. T. e O'Dwyer, G. 2023	Identificar os fatores facilitadores e coercitivos da organização da rede de atenção à saúde que intervêm sobre o acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer bucal.	Estudo de caso da região de saúde Metropolitana I do estado do Rio de Janeiro, com coleta de dados em sistemas de informação e 26 entrevistas com gestores e profissionais.	A regulação para o diagnóstico não foi restritiva, mas para o tratamento a regulação foi considerada pouco transparente e demorada, com falta de vagas. Apesar dos avanços, persistem fatores coercitivos estruturais e nas ações dos agentes que restringem diagnóstico e tratamento oportuno do câncer bucal.
Menon et al. 2025	Fornecer uma visão geral dos efeitos combinados de três fatores extracelulares, incluindo hábitos de vida, microbioma bucal e fatores socioeconômicos, na progressão do câncer bucal.	Revisão de Literatura	A revisão sintetiza os impactos de fatores individuais e de suas interações na progressão do câncer oral
Silva et al. 2025	Discutir, à luz da literatura científica atual, a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal na APS	Revisão integrativa da literatura	Evidências mostram que o rastreamento sistemático e a capacitação dos profissionais de saúde bucal aumentam significativamente as chances de sobrevida dos pacientes.
Romero et al. 2025	Medir o intervalo de atendimento primário (IAP) no atraso diagnóstico do câncer bucal e avaliar a relação entre a especialidade do médico encaminhador e o estágio da doença no momento do diagnóstico.	Meta-análise de relatos de carcinomas orais/orofaríngeos que detalharam os períodos de início e término do encaminhamento preventivo	A atenção primária representa uma parcela considerável do tempo pré-hospitalar necessário para o diagnóstico de câncer bucal. Isso reforça a necessidade de aprimorar o reconhecimento precoce do câncer bucal em unidades de atenção primária.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos estudos selecionados (2026).

DISCUSSÃO

Os estudos analisados descrevem o câncer de boca como um problema de saúde pública de etiologia multifatorial, acometendo principalmente indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 40 anos. Os achados convergem ao destacar o tabagismo e o consumo de álcool como

fatores primários para o desenvolvimento do carcinoma em cavidade oral, especialmente quando há sinergismo entre essas substâncias. Além disso, destacam a exposição à radiação solar como fator determinantemente associado às lesões labiais, bem como as condições socioeconômicas desfavoráveis que contribuem significativamente para a incidência do agravo. Nessa perspectiva, a APS desempenha papel fundamental na identificação de grupos em vulnerabilidade social, no controle dos fatores de risco e na execução de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, por constituir a porta de entrada preferencial da rede assistencial (Cunha, et al. 2019; Leonel, et al. 2019; Souza, et al. 2016).

Um dos aspectos de maior relevância apontados pela literatura diz respeito ao impacto dos determinantes sociais de saúde. Menon et al. (2025) relatam que as condições socioeconômicas desempenham papel decisivo no desenvolvimento e no desfecho do câncer de boca, uma vez que evidenciam o impacto do acesso limitado aos serviços, da baixa renda e da baixa escolaridade em populações vulnerabilizadas. Nesse sentido, indivíduos de menor renda enfrentam barreiras adicionais para acessar as ações de saúde e receber intervenções odontológicas em tempo oportuno, o que favorece o diagnóstico tardio e contribui para o incremento das taxas de morbimortalidade.

Nesse contexto, a APS — por intermédio das equipes da ESF, que contam com a atuação do cirurgião-dentista —, atua de maneira estratégica na realização do rastreamento e no diagnóstico precoce de lesões potencialmente malignas. Essa organização amplia o acesso da população residente em territórios remotos ou desassistidos, reduzindo as iniquidades no sistema de saúde, possibilitando melhores prognósticos e otimizando a sobrevida dos usuários (Lima; O'Dwyer, 2020).

No que tange às ações de prevenção e promoção da saúde bucal, os estudos reafirmam a APS como espaço privilegiado para o desenvolvimento da prevenção primária (educação em saúde e manejo de fatores de risco) e da prevenção secundária (detecção precoce de agravos). Nesse direcionamento, a busca ativa de indivíduos de alto risco e a realização do exame clínico sistemático da cavidade oral constituem ferramentas indispensáveis para o rastreamento lesional (Cunha, et al. 2019; Hegde, et al. 2022).

Complementarmente, Warnakulasuriya e Kerr (2021) destacam que, para garantir a efetividade do rastreamento de lesões potencialmente malignas em grupos vulneráveis, os programas devem assegurar alta adesão populacional, capacitação profissional continuada, controle de qualidade dos exames aplicados e fluxos pactuados de referência e contrarreferência

para os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Os autores categorizam, ainda, os principais modelos de rastreio: o populacional/comunitário (viabilizado por visitas domiciliares das equipes da APS), a integração do exame bucal às rotinas de rastreamento geral de saúde e o autorastreamento (estimulado via autoexame).

No âmbito das políticas públicas, a literatura e os documentos oficiais indicam que a implantação do Programa Brasil Sorridente, em 2004, impulsionou a adoção de medidas prioritárias em regiões com menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Essa diretriz fortaleceu a expansão da cobertura e a interiorização da assistência em saúde bucal, alinhando-se aos princípios doutrinários da universalidade, integralidade e equidade do SUS (Galante, et al. 2021; Brasil, 2018).

Paralelamente às ações assistenciais continuadas, realizam-se campanhas de conscientização com o objetivo de sensibilizar a sociedade acerca da gravidade do câncer bucal. Iniciativas como o Julho Verde, instituído pela Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP), visam disseminar informações sobre sinais de alerta, fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce. Tais estratégias buscam somar-se às ações cotidianas da APS, ampliando o conhecimento populacional e a busca por atendimento (Brasil, 2018).

A partir dos estudos analisados, observa-se que o cirurgião-dentista (CD) inserido na APS/ESF possui posição privilegiada na identificação precoce do câncer de boca. A rotina de consultas e a proximidade com o território favorecem o reconhecimento de alterações na mucosa oral, viabilizando orientações assertivas e o encaminhamento ágil dos casos suspeitos para investigação histopatológica. Assim, a conduta do CD contribui para que o rastreamento faça parte do cuidado integral prestado à comunidade.

Contudo, apesar desse vínculo com os usuários, a literatura aponta fragilidades quanto ao nível de conhecimento e à conduta dos profissionais perante lesões precursoras. Souza, et al. (2016) e Leonel, et al. (2019) evidenciam lacunas conceituais e insegurança na tomada de decisão clínica entre cirurgiões-dentistas da atenção básica. Esses achados demonstram que o conhecimento teórico sobre a doença não se traduz automaticamente em aptidão prática para o manejo de alterações complexas. Por essa razão, programas de educação permanente em saúde tornam-se indispensáveis para qualificar a avaliação clínica e conferir maior segurança nas condutas adotadas.

Essa exigência de qualificação conecta-se diretamente à responsabilidade do profissional na abordagem inicial das lesões. Silva, et al. (2025) reforçam a relevância do exame clínico

minucioso e da correta indicação de biópsia ou encaminhamento especializado. Em consonância, Warnakulasuriya e Kerr (2021) defendem a inclusão do exame visual da cavidade oral nas rotinas de atendimento odontológico para detectar alterações assintomáticas. Entretanto, a identificação de uma lesão suspeita deve ser sucedida por uma conduta padronizada e célere, respeitando a autonomia do profissional e os limites diagnósticos da atenção primária.

Ademais, a discussão sobre o diagnóstico precoce transcende a capacidade individual de reconhecimento do profissional. Após a suspeita clínica, o paciente deve encontrar fluxos regulatórios eficientes para a confirmação diagnóstica e o início da terapêutica. Romero, et al. (2025) demonstraram que morosidades no encaminhamento do nível primário para a atenção secundária comprometem drasticamente o tempo até o tratamento definitivo. Esse cenário ratifica que o processo de cuidado na APS exige articulação com os demais pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Outrossim, as disparidades na cobertura e na organização das Equipes de Saúde Bucal (eSB), identificadas por Foletto e Aratani (2022), revelam que as condições de trabalho e a infraestrutura dos serviços condicionam diretamente a assistência. A atuação do cirurgião-dentista, portanto, não pode ser analisada isoladamente, visto que a qualidade do atendimento se vincula à disponibilidade de insumos, à organização do fluxo de regulação e à integração da equipe multiprofissional.

Frente a isso, os estudos indicam que a prática do CD na ESF vai além da execução de procedimentos curativos, integrando ações de vigilância em saúde, educação comunitária, rastreamento e gestão do cuidado. Para a sustentabilidade dessas ações, é necessário garantir a contínua qualificação profissional e a organização dos serviços em rede, reconhecendo que o diagnóstico precoce do câncer de boca constitui uma responsabilidade compartilhada entre a gestão, os profissionais da ponta e os serviços de referência.

Quanto à efetividade das intervenções do SUS, os dados reforçam a centralidade da APS na ordenação do cuidado. Por meio da eSB, realizam-se o acompanhamento longitudinal, a busca ativa e a coordenação do encaminhamento. Todavia, a consolidação de diretrizes e políticas públicas não assegura, isoladamente, a equidade assistencial em todos os municípios. Foletto e Aratani (2022) demonstram heterogeneidade na implantação das ações em saúde bucal, refletindo desequilíbrios na distribuição de recursos humanos e financeiros, bem como na gestão

das redes locais. Portanto, a análise de efetividade das políticas do SUS deve considerar a realidade concreta em que o trabalho em saúde é executado.

Essa reflexão é aprofundada por Cunha, et al. (2019) ao analisarem a tendência da mortalidade por câncer de boca e orofaringe e sua relação com a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). O estudo destaca o papel da PNSB na reestruturação da saúde bucal coletiva, embora dados isolados de mortalidade exigem cautela na interpretação, por estarem condicionados a determinantes multifatoriais que extrapolam a oferta de serviços na APS.

A dimensão da capacitação profissional volta a sobressair nos estudos de Leonel, et al. (2019), indicando que as atitudes e conhecimentos dos cirurgiões-dentistas impactam a resolutividade do cuidado. Esse panorama reafirma a necessidade de combinar estratégias de educação permanente para as equipes com a realização de ações educativas voltadas à comunidade, capacitando a população a reconhecer sinais precoces e buscar atendimento oportuno.

Sob a ótica dos determinantes sociais, as barreiras enfrentadas por grupos socioeconomicamente vulnerabilizados exigem atenção prioritária. Menon, et al. (2025) reforçam a influência das iniquidades sociais no adoecimento por câncer bucal, sinalizando que a abordagem desse agravo requer políticas intersetoriais. Contudo, a identificação das dificuldades enfrentadas por esses grupos deve apoiar-se em dados específicos, evitando extrapolações indevidas de realidades distintas.

A garantia da continuidade do cuidado permanece como gargalo crítico na atenção ao câncer bucal. Os achados de Romero, et al. (2025) acerca dos atrasos no itinerário do paciente reiteram que a suspeita clínica demanda retaguarda assistencial rápida. Faz-se indispensável o fortalecimento dos mecanismos de regulação, a ampliação da oferta nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a comunicação assertiva entre os níveis primário e secundário de atenção.

Nessa direção, os trabalhos de Lima e O'Dwyer (2020; 2023) trazem subsídios sobre o planejamento e a implementação de ações para o controle do câncer bucal na rede pública. Os autores evidenciam que a efetividade das políticas governamentais é moldada pela interação entre as diretrizes nacionais, o financiamento, a capacidade gestora municipal e as condições de trabalho das equipes de saúde.

Em síntese, o enfrentamento do câncer de boca no SUS exige atuação sinérgica, englobando a prevenção primária, o rastreamento, o diagnóstico precoce, a regulação ágil e a continuidade do tratamento. A articulação entre a APS e a atenção especializada — associada à formação permanente das equipes — constitui a estratégia central para superar as iniquidades no acesso, melhorar os prognósticos e efetivar os princípios da integralidade e da equidade no Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura evidenciou a importância da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer de boca, por constituir a porta de entrada para o sistema de saúde e possuir papel estratégico no rastreamento de lesões com potencialidade maligna, na realização de ações de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico, bem como nos encaminhamentos para os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Além disso, o estudo destacou a APS como ferramenta primordial na identificação dos principais fatores de risco relacionados ao câncer de bucal, apontando os determinantes sociais como os de maior relevância no que diz respeito ao diagnóstico tardio e ao aumento da morbimortalidade da doença.

Ademais, a atuação dos cirurgiões-dentistas, integrantes das ESF, são ferramentas importantes na identificação de lesões suspeitas, nos encaminhamentos dos pacientes em tempo oportuno e na atuação em ações assistenciais continuadas voltadas à sensibilização e educação da população vulnerabilizada quanto aos sinais de alerta, aos fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce. Entretanto, os estudos apontaram desafios quanto à qualificação dos profissionais atuantes, à insegurança na tomada de decisão, à desigualdade na cobertura dos serviços de saúde, à disponibilidade de recursos e aos fluxos de referência e contrarreferência.

Portanto, o estudo ressalta a importância da Atenção Primária à Saúde como primordial para o diagnóstico precoce do câncer de boca, por englobar a prevenção primária, o rastreamento de lesões cancerígenas, o diagnóstico precoce, o encaminhamento dos pacientes para realização de exames e a continuidade do cuidado integral. Além disso, destaca-se a importância da articulação entre os níveis de atenção, associada à adequada capacitação dos cirurgiões-dentistas que atuam na APS e à participação ativa da população nas ações de promoção e prevenção da doença, como estratégias para superar as barreiras do acesso à saúde, melhorar o prognóstico,

reduzir a morbimortalidade da doença e fortalecer os princípios doutrinários da integralidade e equidade do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Primária**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil Sorridente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026]. Disponível em: www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente
Acesso em: 12 mar. 2026.

CUNHA, Amanda Ramos da; PRASS, Taiane Schaedler; HUGO, Fernando Neves. Mortality from oral and oropharyngeal cancer in Brazil: impact of the National Oral Health Policy. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 12, e00014319, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00014319.

FARIA, Sheilla de Oliveira; NASCIMENTO, Murilo César do; KULCSAR, Marco Aurélio Vamondes. Malignant neoplasms of the oral cavity and oropharynx treated in Brazil: what do hospital cancer records reveal? **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, n. 2, p. 168-173, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.05.019.

FOLETTO, F.; ARATANI, N. Análise da cobertura de saúde bucal e práticas das equipes de saúde bucal na atenção primária em municípios sul-mato-grossenses. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 51, e20220038, 2022.

GALANTE, M. L. et al. Brazilian Oral health teams in primary care and oral cancer: Results of a national evaluation. **Brazilian Oral Research**, v. 35, e128, 19 nov. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.

GONZÁLEZ-RUIZ, Isabel et al. Early Diagnosis of Oral Cancer: A Complex Polyhedral Problem with a Difficult Solution. **Cancers**, v. 15, n. 13, p. 3270, 1 jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers15133270.

HEGDE, Shruthi et al. Artificial intelligence in early diagnosis and prevention of oral cancer. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, v. 9, n. 12, p. 100133, dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.apjon.2022.100133.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Diagnóstico precoce é fundamental para o controle do câncer de cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em:https://www.gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2024/diagnostico-precoce-e-fundamental-para-o-controle-do-cancer-de-cabeca-e-pescoco. Acesso em: 12 mar. 2026.

LEONEL, A. C. L. D. S. et al. Knowledge and Attitudes of Primary Health Care Dentists Regarding Oral Cancer in Brazil. **Acta Stomatologica Croatica**, v. 53, n. 1, p. 55-63, 2019. DOI: https://doi.org/10.15644/asc53/1/6.

LIMA, Fernando Lopes Tavares de; O'DWYER, Gisele. Políticas de Prevenção e Controle do Câncer Bucal à luz da Teoria da Estruturação de Giddens. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3201–3214, ago. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018.

LIMA, Fernando Lopes Tavares de; O'DWYER, Gisele. Atenção ao câncer bucal na região de saúde Metropolitana I do Rio de Janeiro, Brasil: fatores facilitadores e coercitivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 875–885, mar. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.11782022.

LOHIYA, Ayush et al. Cancer prevention and control in India can get a boost through primary health care-based approach: A review. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 8, p. 4286–4292, 1 ago. 2022. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_2378_21.

MATHUR, S. et al. Systematic overview of systematic reviews and clinical guidelines: assessment and prevention of behavioural risk factors associated with oral cancer to inform dental professionals in primary care dental practices. **Evidence-Based Dentistry**, v. 23, n. 1, p. 38–39, 7 mar. 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41432-022-0235-1.

MENON, Anil et al. Beyond Genetics: Exploring Lifestyle, Microbiome, and Social Determinants in Oral Cancer Development. **Cancers**, v. 17, n. 7, p. 1094, 25 mar. 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/cancers17071094.

ROMERO, J. M. S. et al. Primary Care Referral Delays in Oral Cancer Diagnosis: A Meta-Analysis. **Oral Diseases**, v. 31, n. 7, p. 2148-2159, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/odi.15218.

SILVA, M. G. O. da et al. Diagnóstico precoce de câncer bucal na atenção primária: o papel do cirurgião-dentista da ESF e a indicação oportuna de biópsias. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 7, p. 263–272, 5 jul. 2025.

SOUZA, J. G. S.; SÁ, M. A. B. de; POPOFF, D. A. V. Comportamentos e conhecimentos de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 170–177, 23 jun. 2016.

WARNAKULASURIYA, S.; KERR, A. R. Oral Cancer Screening: Past, Present, and Future. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 12, p. 1313–1320, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/00220345211014795.